



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 13/21

13 de Dezembro de 2021



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**32 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Esbulho...ou Roubo Descarado?"

**100% Sargentos
de Portugal!**

Em meados de Novembro dizíamos: *"Estamos a um mês e meio do final do ano e, até ao momento, promoções, nem vê-las!"*

Neste momento, a cerca de duas semanas do final do ano, a situação torna-se revoltante! A injustiça assume dimensões preocupantes! Cria-se terreno propício para a difusão de boatos!

Aqueles militares que esperavam as suas promoções ao longo deste ano de 2021, correm o risco de ver essas promoções serem efectivadas apenas em 2022, sem direito a retroactividade. Contudo, continuam a fazer descontos mensais para a Caixa Geral de Aposentações, muito para além dos 36 anos de que vão poder usufruir. Lucro para o Estado e **um verdadeiro esbulho para os militares e suas famílias**, com reflexos negativos para o resto das suas vidas!

Importa referir que há militares altamente penalizados por má gestão e planeamento dos Ramos, que tendo vaga em 2020, ficaram sem a promoção por (imagine-se) *"não haver plafond"*! Que belo exemplo da (in)competência (ou falta de vontade) na gestão de recursos humanos!

Igualmente os militares que deveriam ter sido promovidos ao longo deste ano de 2021, e que desejavam transitar para a situação de Reserva, mas apenas vejam essas promoções publicadas em 2022, correm o risco de perder o direito ao subsídio por cessação de funções, completo. Por outro lado, a vaga gerada já não contará para possíveis promoções em 2021.

Contrariamente ao que poderiam ter planeado para as suas vidas, não transitando para a situação de Reserva em 2021, por ficarem a aguardar a promoção, são efectivos dos mais experientes que se vão mantendo nas fileiras, correndo atrás de uma promessa que tarda em chegar, cada vez mais desiludidos e desmotivados.

Recordamos que há Camaradas com vaga para promoção desde 2020, mas a maioria desde o dia 01 de Janeiro de 2021!

Para além de um regime remuneratório injusto, obsoleto e elitista, para além da obrigatoriedade de descontar (14 vezes por ano) para uma assistência na doença que não cumpre o que está plasmado na lei de bases gerais da Condição Militar e daquilo que

prevê a própria Constituição da República, para além da sujeição a regulamentos disciplinares e de avaliação que ferem o necessário espírito de corpo, pondo em causa a coesão e a disciplina nas Forças Armadas, para além de muitas outras situações perniciosas para uma instituição com as características da Instituição Militar, os Militares são confrontados com **este esbulho, que se configura como um verdadeiro roubo, pelos prejuízos que lhe estão associados para toda a vida!**

Em vez de tratar de resolver estas questões urgentes, o MDN mandou a Secretária de Estado de Recursos Humanos (*quais?*) e Antigos Combatentes a França, para estudar a criação de uma *"entidade de avaliação da condição militar em Portugal"*, organismo que teria como objectivo recolher e analisar dados para habilitar os decisores políticos na definição de estratégias e soluções que procurem responder às necessidades dos militares e das Forças Armadas. **Para quê?! Cumpram a lei!! Ouçam, consultem e integrem as associações profissionais de militares nos trabalhos que são também da sua competência específica!**

Se, no que à Condição Militar diz respeito, se constata a incapacidade do modelo actualmente vigente de satisfazer as necessidades de equidade e dignificação efectiva das Forças Armadas e dos Militares, **impõe-se então a evolução do modelo de diálogo social dos Militares para algo como o que existe em muitos outros países europeus**, muitas vezes usados como referência, mas nunca o existente em França!

O argumento de que o governo está em fim de ciclo não serve de desculpa para este roubo descarado aos Militares e suas famílias!

O MDN e as chefias militares devem e podem fazer muito mais e melhor, basta cumprir a lei!

O MDN tem conhecimento desta urgência e assobia para o lado, numa atitude de faz de conta que está tudo bem. Temos de o avisar que sabemos que não está e que estamos atentos. A ANS usará de todos os mecanismos ao seu dispor para continuar a **exigir o respeito pela dignidade que temos** e que queremos continuar a ter, na nobre missão de servir Portugal e os Portugueses!

A Direcção